



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina

RESUMO

Entre travessias e transições: Identidades femininas

Um estudo de *Niketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane (Moçambique) e *Ela é apenas mulher*, de Maria Archer (Portugal)

Profa. Dra. Elisabeth Batista¹ (UNEMAT)

A compreensão do discurso colonial que se cruza nas práticas culturais, produz imagens complexas nas quais a tessitura do discurso de autoria da mulher constitui emblema significativo. Nessa perspectiva, as experiências intersubjetivas serão vistas como forças díspares e singulares para construir os mecanismos de articulação social nas relações lbero-afro-brasileiras, básicas na construção das identidades. O estudo das questões históricas e compreensão da literatura e cultura nos países de têm o português como língua de comunicação, com repercussões no dimensionamento da teoria, historiografia literária e relações multiculturais, leva-nos a selecionar obras como *Niketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane (Moçambique) e *Ela é apenas mulher*, de Maria Archer (Portugal), entrevendo como a tessitura da escrita; a memória; o feminino e sua relação com o outro se estabelecem na ficção de língua portuguesa de autoria feminina, escrita na década de 50/ 80 do século XX.

¹ Doutora em Letras pela USP – Docente no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – PPGEL e no Departamento de Letras, Campus Universitário de Cáceres. Coordenadora do Centro de Pesquisas em Literatura – CEPLIT da Universidade do Estado de Mato Grosso, CEP 78.200-000, Cáceres, Mato Grosso, Brasil. E-mail: lisbatys@hotmail.com

**Balada de Amor ao Vento* (1990), *Ventos do Apocalipse*(1993) , *O Sétimo Juramento*(2000) , *Niketche: Uma História de Poligamia*(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , *O Alegre Canto da Perdiz* (2008).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

Palavras-chave: Literatura, *Niketche*, Paulina Chiziane, *Ela é apenas mulher*, Maria Archer

**Balada de Amor ao Vento* (1990), *Ventos do Apocalipse*(1993) , *O Sétimo Juramento*(2000) , *Niketche: Uma História de Poligamia*(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , *O Alegre Canto da Perdiz* (2008).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualdades
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina

Entre travessias e transições: Identidades femininas

Um estudo de *Nicketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane (Moçambique) e *Ela é apenas mulher*, de Maria Archer (Portugal)

Profa. Dra. Elisabeth Batista² (UNEMAT)

Enraizados nos processos históricos construídos a partir da expansão europeia, os recortes ficcionais das narrativas de Maria Archer e Paulina Chiziane, centrados no universo da literatura de língua portuguesa, laborados entre as décadas de 40 em Portugal, e 80 em Moçambique, períodos marcados por intensas movimentações no âmbito político-social nos espaços relacionados, têm na escritura dos romances **Ela é apenas Mulher** e **Nicketche** um olhar crítico sobre a construção da identidade feminina e se

² Doutora em Letras pela USP – Docente no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – PPGEL e no Departamento de Letras, Campus Universitário de Cáceres. Coordenadora do Centro de Pesquisas em Literatura – CEPLIT da Universidade do Estado de Mato Grosso, CEP 78.200-000, Cáceres, Mato Grosso, Brasil. E-mail: lisbatys@hotmail.com

**Balada de Amor ao Vento* (1990), *Ventos do Apocalipse*(1993) , *O Sétimo Juramento*(2000) , *Nicketche: Uma História de Poligamia*(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , *O Alegre Canto da Perdiz* (2008).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualdades
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

constituem como emblemas significativos de uma época de travessias e transições.

O estudo dos recortes ficcionais selecionados para esta investigação busca discutir a construção da identidade feminina paralela a construção da identidade nacional da mulher em países que se comunicam através da Língua Portuguesa, tendo como foco Portugal e Moçambique, e como objeto de estudo recortes das obras de Maria Archer, portuguesa, e Paulina Chiziane*, moçambicana, autoras que militaram ativamente na cena política de seus países. Maria Archer no campo da resistência ao regime de Salazar e Paulina Chiziane na FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique). Assim, o fio condutor das análises será o confronto entre os princípios que marcam as identidades múltiplas constituídas em cada espaço, caracterizadas quase sempre pela experiência da exclusão, da violência e do preconceito que lhes selou o destino.

A crítica indiana Spivak, vivendo em situação diaspórica, no seu ensaio, "Can the Subaltern Speak?" atualiza o debate extremamente complexo sobre o lugar da enunciação dos ditos "sujeitos subalternos", afirmando que este não pode falar, posto que a condição de subalternidade é o silêncio. Assim, no tempo crivado de silêncio. interessa-nos investigar aspectos da representação estética que perpassam a tessitura da escrita; da memória; do

**Balada de Amor ao Vento* (1990), *Ventos do Apocalipse*(1993) , *O Sétimo Juramento*(2000) , *Niketche: Uma História de Poligamia*(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , *O Alegre Canto da Perdiz* (2008).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

feminino e sua relação com o “outro” estabelecidas via ficção de língua portuguesa, num século onde se sabe, tanto Portugal quanto Moçambique, vivenciaram tanto experiências democráticas quanto autoritárias.

Ao pensar o modelo de articulação do colonialismo, Benjamim Abdala Junior em *De vôos e ilhas: fronteiras de solidariedade* (2003) refletiu sobre as aproximações entre os diversos que atualizam concretamente as literaturas de Língua Portuguesa. Assim, como ponto de partida, oportuno se faz trazer para a reflexão o conceito de macrossistema “marcado como um campo comum de contatos entre os sistemas literários nacionais” (2003, p. 103). Interessante apontar aqui, que a partir do conceito de macrossistema podemos sugerir um movimento circunscrito a tradição e rupturas, pois estamos lidando com um espaço de convergências e de divergências, que se dá pela diferenciação de cada nacionalidade. O crítico vai fornecer elementos para reflexão ao afirmar que é exatamente no “fenômeno de convergência cultural que podemos encontrar as razões das afinidades das duas literaturas.” O amalgamento cultural.

Portugal, eixo do complexo colonial, vivenciou a sua instável experiência liberal, na Primeira República, fato que em larga medida possibilitou o caminho para o regime autoritário e corporativo do Estado Novo (1926-1974). Enquanto a ditadura portuguesa manteve-se até a década de

**Balada de Amor ao Vento* (1990), *Ventos do Apocalipse*(1993) , *O Sétimo Juramento*(2000) , *Niketche: Uma História de Poligamia*(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , *O Alegre Canto da Perdiz* (2008).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualdades
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

1970, a partir de meados da década de 1970, contudo, as antigas colônias portuguesas tornam-se independentes, dentre elas Moçambique. Os antigos territórios ultramarinos, como se sabe, conviveram com um sistema intensamente autoritário durante todo o período colonial. A conquista das diversas independências não garantiu, entretanto, a democracia, e a transição democrática nos países africanos de língua portuguesa foram iniciadas apenas na década de 1990. Neste sentido, as relações que se estabeleceram nas sociedades colonizadas na pós-independência evidenciam os fenômenos em decorrência dos trânsitos político-sociais geradores de mudanças irreversíveis. Nesta travessia, a produção criativa de Paulina Chiziane, ancorada na crítica sócio-cultural, povoa a representação estética com aspectos acerca da condição da mulher, na medida em que por meio do romance empresta-lhe a voz, fala por ela e fornece espaço para que ela se expresse. Tal gesto remete à experiência interior que conduz a um exercício de autoconhecimento. Assim, as autoras, ao revelarem a identidade feminina plural conciliando e inter-relacionando a mulher nas esferas subjetivas, sociais e ambientais colocam-nos em contato com as práticas culturais tanto lusitanas, quanto moçambicanas país cindido pela problemática colonial.

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina

Em termos estéticos como o romance da autora portuguesa Maria Archer, *Ela é apenas mulher* mimetiza a identidade feminina, produz imagem complexa e constitui emblema significativo dessa transição?

Tendo inaugurado seu destino viajante por terras africanas em 1910, com apenas dez anos de idade, a escritora portuguesa Maria Archer viveu em Angola, Guiné-Bissau, Niassa e Moçambique e, no seu retorno para Portugal, fato que se deu em 1935, seguiu uma vida de intensa produção intelectual, contudo é em 1944 que produz o primeiro e seu mais importante romance *Ela é Apenas Mulher*,³ obra decididamente escandalosa para a moral da época. Não só pelo tema que continua atual no que diz respeito à condição feminina, mas porque, como mulher encontrou a forma adequada para abordar o assunto a que se propunha: a palavra, conforme as palavras de Maria Velho da Costa no prefácio do referido romance.

Ela é Apenas Mulher, composto de trinta e nove capítulos, cujo título, ao reduzir a condição da mulher, por meio do advérbio “apenas”, já estabelece à primeira vista, uma crítica ao espaço destinado à condição feminina no mundo pequeno burguês. Uma crítica à sociedade que possui o sucesso material como a única medida de valor ou desvalor dos indivíduos,

³ Segundo Maria Tereza Horta cita no Prefácio de *Ela é apenas mulher* (2001, p. VII) Este romance é um dos melhores retratos da situação das mulheres portuguesas da primeira metade do século XX; “o único retrato autêntico de corpo inteiro”.

**Balada de Amor ao Vento* (1990), *Ventos do Apocalipse*(1993) , *O Sétimo Juramento*(2000) , *Niketche: Uma História de Poligamia*(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , *O Alegre Canto da Perdiz* (2008).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

transformando a riqueza e o progresso material em finalidade máxima da existência humana. Esmeralda, a personagem nuclear, tem dificuldades para vencer a opressão exercida pelos costumes da sociedade, da família e do homem. A jovem mulher, filha de lavradores, de origem rural, sai de São Sebastião, do Alentejo, do seu meio habitual e vai, à convite da tia Juliana, viver em Lisboa, em sua casa e servir-lhe de companhia e de criada para os afazeres domésticos com a promessa de que esta vai tratar do seu futuro. Ao transferir-se para a metrópole lusitana, a jovem Esmeralda traz, além de uma bagagem reduzida, muitos sonhos e expectativas de se arranjar na vida, no entanto, todo o seu percurso acaba por revelar certos dramas humanos como o da opressão feminina, da rejeição, da amargura e do sofrimento. Desde a primeira cena, a organização narrativa do romance prenuncia o terreno movediço das incertezas de um futuro promissor para uma mulher solitária, desprovida de lastro familiar e sem bases na época. A família não se importa com o fato da tia a querer como serviçal, pois nutrem a expectativa de que Esmeralda possa vir a tomar parte no testamento da herança da tia que é rica e possui uma única filha – a caprichosa Manuela. Mãe e filha vivem em intenso conflito por questões materiais que só arrefecem quando a filha Manuela casa-se e vai viver em África.

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

Em Lisboa, Esmeralda procura assimilar rapidamente a forma de se apresentar em público. Passa a vestir-se, andar e pentear-se como as jovens lisboetas. Envolve-se com sedutor Gerardo de quem engravida e vem a cometer aborto. Ao percebê-la passando mal, a tia manda-a de volta para a província. Lá sente-se rejeitada, pois convive com a hostilidade da família e toda a comunidade de São Sebastião, onde todos insinua que algo grave pode ter acontecido para ela ter retornado só, sem dotes e sem marido.. Porém, Esmeralda consegue ultrapassar o preconceito, uma vez que ganha algum dinheiro costurando em casa para algumas pessoas da aldeia. A tia, entretanto, sente falta de uma criada de confiança e convida-a para retornar, agora com a promessa de que Esmeralda faça o curso que ela escolher e de uma propriedade em testamento. Tendo em vista o testamento e o objetivo de vencer na vida arranjando um emprego e tornando-se independente da tia Juliana, Esmeralda volta a Lisboa. Em casa tomava conta de todos os afazeres à noite e durante o dia procurava um emprego.

Na peregrinação em busca de um trabalho que fosse compatível com os seus propósitos, Esmeralda esbarra constantemente com chefes que lhe exigem mais que seu trabalho. Enfrenta o desrespeito, a violência e sofre inúmeros assédios. Recusa-se submeter à opressão masculina. Em profundo desespero existencial abandona o sonho do amor e da independência

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualdades
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

financeira através de um emprego. Destituída dos sonhos, despojada da promessa de herdar a propriedade da tia e, sem a perspectiva de voltar para casa dos pais, Esmeralda casa-se repentinamente com Chico, um modesto trabalhador anônimo. A vida corre-lhe tranquilamente. O marido viaja constantemente e, o que parecia ser uma adaptação à vida de casada, sofre alteração uma vez a partir do reencontro com Gerardo, passa a levar uma vida dupla.

A experiência literária levou Maria Archer à busca de mecanismos de construção ficcional, uma linguagem fluida, eficaz e capaz de expressar a dimensão crítica acerca da percepção da vida social da época. De um lado, o conceito redutor acerca da imagem feminina, expresso através do percurso ambíguo da protagonista pode ser considerado como repositório emblemático de uma sociedade em crise. Percurso este cindido pelo duplo. Esmeralda, não adota o comportamento previsto para a mulher casada, na medida em que não evita a reaproximação com o ex-amante e, nesta condição, o título é bem adequado: “Ela é apenas mulher”.

Por outro lado, ao representar esteticamente, os constrangimentos impingidos à condição feminina, ante a ausência de perspectiva emancipatória, uma vez que a situação portuguesa, na altura do lançamento do referido romance, era desfavorável a expressões artísticas do gênero, pois todo o país

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualdades
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

encontrava-se em plena ditadura do regime Salazarista, a personagem principal não tem outra alternativa ao não ser assegurar a sua subsistência por meio da conciliar os opostos: no estabelecimento de duplo vínculo afetivo.

O romance português debateu-se ante a forte censura expressa de forma aguda e impiedosa. A publicação da obra foi, portanto, considerada um gesto de ousadia e coragem. Ousadia que lhe valeu, em meio à preconceituosa cultura da época, o isolamento, o desprezo e a discriminação.

Em meados do século passado a circulação literária entre Brasil e África, continente que na altura instigou a imaginação de viajantes e aventureiros, era praticamente inexistente, a esse respeito, no dizer de Inocência Mata, crítica da Literatura Africana pós-colonial de Língua Portuguesa enfatiza: “(...) a liberdade de escolha que, supostamente, seria uma vantagem decorrente do processo de globalização, acaba por ser uma miragem, pois, o que não se conhece não existe”, (2005, p. 19), tal como ocorreu no campo dos estudos literários da África lusófona, no dizer da influente pesquisadora. A crítica e ensaísta Laura Cavalcante Padilha, na introdução de *Entre a Voz e a Letra* afirma também que, “O século XX foi a descoberta do véu sob o qual se encobriam as culturas africanas” (1995, p. 13). Há uma intensa movimentação de renomados estudiosos e críticos da literatura

**Balada de Amor ao Vento* (1990), *Ventos do Apocalipse*(1993) , *O Sétimo Juramento*(2000) , *Niketche: Uma História de Poligamia*(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , *O Alegre Canto da Perdiz* (2008).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualdades
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

empenhados, desde a década de 70, em dar visibilidade à literatura africana de expressão portuguesa.

No Brasil, Maria Archer, escritora portuguesa foi uma divulgadora ativa acerca de Moçambique, Angola e Guiné Bissau, contudo, a atividade literária da autora cessou no final dos anos 60 e, por conseguinte, a autora veio a falecer em 1983, em Lisboa. É nessa época, entretanto, que Paulina Chiziane, escritora moçambicana, natural de Manjacaze, na província de gaza, tendo passado sua infância no subúrbio de Maputo, capital moçambicana, obtém sua formação escolar, no contato e acesso a Língua Portuguesa, língua oficial do colonizador. O acesso à língua portuguesa, portanto da cultura letrada, vem atrelado à tradição oral, o que faz da autora uma mulher de culturas atravessadas, mestiças, híbridas. A tradição oral é marca estruturante de sua identidade, uma forma de afirmação da identidade, mas é também uma mulher negra que vive num espaço recentemente independente. Portanto vive um pós-colonialismo.

Em seu romance *Niketche: uma história de poligamia*, a referida autora elege como foco, o percurso emblemático da mulher e sua condição de subalternidade nas relações sócio-culturais renunciando a reconfiguração da vida social e do vínculo amoroso. No enredo encontramos Rami, personagem-protagonista, que após 20 anos de casamento, toma conhecimento que o seu

**Balada de Amor ao Vento* (1990), *Ventos do Apocalipse*(1993) , *O Sétimo Juramento*(2000) , *Niketche: Uma História de Poligamia*(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , *O Alegre Canto da Perdiz* (2008).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

consorte, Tony, policial graduado, homem que goza de boa colocação sócio-econômica vivia uma vida de poligamia. Cansada de suas constantes ausências do convívio familiar, de não poder contar com a presença paterna na criação dos filhos e não suportar as inumeráveis noites sem o parceiro no leito conjugal, Rami, em atitude imprevista para a mulher, na condição de esposa naquele reduto africano investiga as causas da prolongada ausência do marido do lar.

A partir de então, o leitor vai acompanhar toda a movimentação de Rami que tem como ponto de partida, os rastros e as marcas deixadas por Toni, pelos espaços onde andou. Nesse percurso vertiginoso a personagem protagonista ficará frente a frente a outras quatro mulheres envolvidas com o seu marido e os seus vários filhos que, doravante, passam a integrar o painel narrativo e a fazer parte de sua história. O enredo tem como lugar o diversificado painel cultural Moçambicano local onde somos colocados face aos eventos que faculta ao registro literário da prática da poligamia, face com os múltiplos vínculos afetivos estabelecidos por Toni, marido da personagem protagonista.

No romance moçambicano Rami transita do desapontamento, do desencanto à vingança, selando amizades com as outras mulheres que tem envolvimento afetivo com o pai dos seus filhos, com as quais estabelece laços

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualdades
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

de identificação e cumplicidade, após os embates corporais, os confrontos e os conflitos.

Se a efabulação tradicional coloca em cena cinco mulheres que disputam o amor de um homem, é pela voz de Rami, a narradora e protagonista do romance, esposa oficial de Tony, que percorreremos a trama. O tema da poligamia, entretanto, não constitui o centro da obra, ela funciona para a economia do romance como a provocação para discutir e refletir sobre a condição feminina no universo cultural em que movem os personagens. A obra fornece, por meio do registro literário um diversificado painel da cultura de Moçambique, seus costumes, as convicções e rituais presentes nas comunidades espalhadas pelo país. Ao procurar e desvendar os rastros do marido, Rami percorre vários territórios e entra em contato com culturas diversas e engendra a discussão sobre o meio, a vida social e a diversidade cultural entre o norte e sul moçambicano.

No romance moçambicano, a história individual de Rami e cada uma das personagens femininas enreda-se à história coletiva dos países envolvido no cenário da guerra e a poligamia e o fracasso das relações amorosas pode ser associado metaforicamente como resultados da decadência e degradação do Império marítimo-colonial. O intenso processo de ocidentalização, modernização e urbanização dos países africanos tem agregado uma crise às

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

tradições ancestrais. Em Rami temos a mimetização desta condição, ela desloca-se continuamente, em busca de uma solução satisfatória, em meio à crise ante o desconforto causado pelo processo de transição identitária.

A depreciação da imagem de Tony, na figura do marido infiel, enquanto autoridade representativa do poder e dominação remetem alegoricamente, ao iminente naufrágio do Império que soçobrava. Pelo fato de não participarem das operações que combatiam a guerrilha a peregrinação angustiante de Rami conduz ao descortinamento dos bastidores da guerra, das mulheres que na “retaguarda” assimilavam a verdadeira essência da operação camuflada pela voz oficial do Império. E, ao constatarem a ausência de valores morais e éticos, desmitificavam a figura do marido, o pseudo-herói do poder patriarcal instituído. O desencanto das personagens e as conseqüentes dissoluções dos vínculos afetivos com Tony, por parte das mulheres, denunciavam as arbitrariedades, imposições e imposturas, na medida em que, ao tomarem consciência sobre a igualdade de condições que as singularizam optam pela aproximação constituição de um núcleo de resistência ao poder e à dominação. Assim, por meio das qualidades de si, não percebidas anteriormente como a coragem, a força, o poder e a capacidade de amar que as conduz em meio à tensão entre a força que as compele ao estabelecimento de um novo vínculo afetivo, o exercício de emancipação político-social. É neste contexto de transição que Paulina Chiziane coloca em cena as identidades femininas em processo que

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

atravessam a imagem da mulher na sociedade moçambicana fornecendo material estético para a revisão crítica acerca dos processos de subjetividade e dos conceitos de identidade.

Nos enredos ficcionais selecionados, deparamo-nos com protagonistas-mulheres, que assumem a instância discursiva e nos revelam o seu ponto-de-vista sobre a condição feminina nas sociedades em que vivem, à proporção que percorrem, através da memória, cartografias sentimentais, simbólicas e existenciais.

Os colonizados acabam que reestruturando profundamente as relações sociais dentro de sua própria sociedade ou comunidade, uma vez que os valores dos colonizadores lhes são impressos. A cultura europeia (portuguesa) vai se infiltrando nos meandros da sociedade conquistada. Mesmo no período pós-colonial as sociedades colonizadas estão marcadas pelo encontro com a outra cultura, perdendo assim o seu referencial, modelo que antes seguiam, devem assumir uma nova postura: “Quando se trata de benesses, qualquer cultura serve. Elas esqueceram o matriarcado e disseram sim à tradição patriarcal.” (CHIZIANE, 2004, p.124) Percebemos aqui o entre - lugar cultural vivido pelas mulheres na obra de Chiziane.

Crê-se que, por meio da leitura dos textos ficcionais da obras selecionadas contribua para a reflexão sobre algumas particularidades nesse

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

**XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina**

processo de travessias e transições; a especificidade de seus agentes e de seus receptores, bem como o registro literário de sua vinculação a momentos históricos problemáticos dentro dessas sociedades. Por meio da narrativa ficcional as autoras põe em circulação novas vozes, encenam trânsitos e transições identitárias, eliminam qualquer possibilidade de esquecimento, de perda, de “sequestro” da memória ao evidenciarem os terrenos movediços das incertezas, nos quais as figuras femininas se debatem, vivenciando experiências intersubjetivas que culminam com as transições identitárias, na medida em que comunicam a cultura no âmbito das literaturas de Língua Portuguesa.

E assim, ao entrever o discurso colonial que se cruza nas práticas culturais, produzindo imagens complexas nos espaços de hibridização e multiculturalismo, leva-nos a concluir que as contribuições da literatura de autoria da mulher constituem emblemas significativos para a compreensão das questões históricas e culturais e são imprescindíveis.

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

XI
Congresso
Luso Afro
Brasileiro de
Ciências
Sociais – XI
– CONLAB
Diversidades
e
(Des)Igualda
des
Salvador,
07 a 10 de
agosto de
2011.
Universidade
Federal da
Bahia
(UFBA) -
PAF I e II -
Campus de
Ondina

Bibliografia

ABDALA JR., Benjamin. **De vôos e Ilhas: Literatura e Comunitarismos**. São Paulo: Ateliê Ed., 2003.

ARCHER, Maria. **Ela é Apenas Mulher**. 2ªed., Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1944.

CHIZIANE. Paulina. **Niketche: uma história de poligamia**. – São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MATA, Inocência. **Even Cruzoe needs a Friday: os limites dos sentidos da dicotomia universal/local nas literaturas africanas**. Revista **Gragoatá**, Niterói, n.-19, p. 11-27, 2. sem. 2005.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade a ficção angolana do século XX**. Niterói: EdUFF, 1995.

SCHIMIDT, Simone P. **Paulina Chiziane: para ler Moçambique no feminino**. In: **África & Brasil: letras em laços**, vol.2. – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2010.p. 317-329.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

**Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse(1993) , O Sétimo Juramento(2000) , Niketche: Uma História de Poligamia(2002) Prémio José Craveirinha de 2003 , O Alegre Canto da Perdiz (2008).*